

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS
2 de fevereiro de 2023

OS SALTEADORES / 1993

Realização: Abi Feijó / **Argumento:** Abi Feijó e Sérgio Andrade, a partir do conto epónimo de Jorge de Sena (incluído no volume “Os Grão-Capitães”, 1971) / **Animação e montagem:** Abi Feijó / **Música:** Manuel Tentúgal.

Produção: Jorge Neves (Porto) / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, cor / **Duração:** 15 minutos / **Estreia Mundial:** data não identificada / Primeira apresentação na Cinemateca a 5 de Outubro de 2015, no âmbito do ciclo “Abi Feijó, Realizador Convidado”.

ESTÓRIA DO GATO E DA LUA / 1995

Realização e Argumento: Pedro Serrazina / **Animação:** Pedro Serrazina, Laurent Gorgiard, Jann Thual / **Assistentes de Animação:** Daniela Duarte, Gonsilva, Vitor Manuel / **Mistura:** Cinearte / **Consultor Artístico:** Abi Feijó / **Voz:** Joaquim de Almeida.

Produção: Filmógrafo - Cinema e Audiovisuais / **Produtor:** Jorge Neves / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, preto e branco / **Duração:** 5 minutos.

A NOITE / 1999

Realização: Regina Pessoa / **Argumento:** Regina Pessoa, Yann Thual / **Som e Música:** Tentúgal e “Anjo Meu”, música tradicional cantada por Maria Póvoa da Cruz / **Animação:** Regina Pessoa / **Técnica de Animação:** gravura em placas de gesso / **Montagem:** Abi Feijó, Regina Pessoa.

Produtor: Abi Feijó, Filmógrafo / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, cor / **Duração:** 7 minutos / **Primeira apresentação pública:** Novembro 1999, Cinanima / **Primeira exibição na Cinemateca:** 21 de Maio de 2004, Filmes de Animação Portuguesa.

A SUSPEITA / 1999

Realização: José Miguel Ribeiro / **Animação:** José Miguel Ribeiro, Indira Souad Wendl, Igor Pitta Simões / **Argumento:** Gonçalo Galvão Teles, Levina Valentim, Virgílio Almeida / **Imagem:** Carlos B. Cunha / **Música:** Bernardo Devlin / **Som:** Mafalda Roma, Samuel Duarte e Henrique Dias (gravação), Branko Neskov (misturas) / **Vozes:** Vítor Soares (Salcedas e o revisor), Dora Bernardo (Esmeralda), Paulo Raposo (Jonas), João Catarino (voz *off*), Mafalda Vilhena (voz *off*), Teresa Corte-Real (Helena), Manuela Teves.

Produção: Zeppelin Filmes, Animanostira, Papuas, Misturas, Duvideo / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa, 35 mm, cor / **Duração:** 18 minutos / **Estreia comercial:** Lisboa (Fórum Lisboa), 24 de Janeiro de 2000.

EVASÃO – INVASÃO / 1985

Realização e Argumento: Fernando Galrito, Paulo Simões, Joana Rebelo / **Música Original e Sonoplastia:** Pedro Almeida.

Produção: O.P.P.A. / **Cópia:** DCP, preto e branco / **Duração:** 3 minutos.

SOPA FRIA / 2000

Realização e Argumento: Sandra Colaço, Ana Aragão, Alexandre Siqueira, Belarmino Teixeira, Jeanette Christian, Álvaro Torrão, Máximo Cocononjis, Ricardo Costa, Sílvia Santos, Cristina Araújo, Thomas Toutain, Rita Sampaio, Eduardo Conceição / **Coordenação:** Souad Wedell.

Produção: CITEN – Fundação Calouste Gulbenkian / **Cópia:** DCP, cor, versão original legendada em inglês / **Duração:** 6 minutos / Primeira Apresentação na Cinemateca.

Sessão seguida de debate com Virgílio Almeida, Tentúgal, Pedro Serrazina e Fernando Galrito

Bem-vindos à segunda sessão comemorativa dos 100 anos do cinema de animação português, que a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema celebra conjuntamente com a Mostra – Festival de Cinema de Animação de Lisboa. Mesmo que possam ter havido algumas experiências anteriores, a data comemora a estreia, no quadro de uma peça de teatro, de O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA, de Joaquim Guerreiro, cuja reconstituição animada dos desenhos, que subsistiram, ao contrário do filme, foi exibida a abria a sessão do mês passado. Aí, continuámos a nossa viagem pela história da animação portuguesa, terminando simbolicamente com a exibição do primeiro filme de Abi Feijó, OH QUE CALMA. Foi também abordado um período importante da animação portuguesa, quando, já depois da revolução de Abril de 1974, o Instituto Português de Cinema, a Radiotelevisão Portuguesa e produtoras de pioneiros como Artur Correia e Ricardo Neto deram pela primeira vez a possibilidade de produção mais ou menos contínua de cinema português de animação.

É sem dúvida devido ao espírito desses pioneiros, a que poderíamos juntar o nome de Servais Tiago ou Mário Neves, entre outros, que a década de 1990, a que nos dedicamos hoje, viu surgir uma nova geração que mostrou que a animação portuguesa podia internacionalizar-se, no sentido de procurar parceiros lá fora, que dessem outras possibilidades de financiamento, e de poder ombrear, nos grandes festivais da especialidade, com o melhor que se faz em animação pelo mundo fora. A lista impressionante de prémios de HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ, de Regina Pessoa, o Cartoon d'Or, para melhor animação europeia, para A SUSPEITA, de José Miguel Ribeiro, antecipavam já a possibilidade que o cinema português tem este ano de vencer o primeiro Óscar, precisamente através de uma animação, ICE MERCHANTS, de João Gonzalez. É pois um enorme privilégio poder assistir, na sessão de hoje, a alguns dos primeiros trabalhos de autores como Abi Feijó, Pedro Serrazina, Regina Pessoa e José Miguel Ribeiro, além de duas raridades da época, pouco vistas, onde desponta já o nome de Fernando Galrito, hoje reconhecido e respeitado produtor, realizador e precisamente diretor da Mostra.

OS SALTEADORES, animado em grafite sobre papel, adapta um conto de Jorge de Sena, sobre um grupo de homens, capturados e mortos quando se refugiaram em Portugal depois da guerra civil espanhola. Uma forma de recordar um período negro da História portuguesa e ibérica e como a animação, além do seu aspeto lúdico e artístico, pode servir também de testemunho e de garante da memória coletiva. Abi Feijó, que tinha feito ainda antes A NOITE SAIU À RUA, dirigiria ainda filmes como FADO LUSITANO ou CLANDESTINO, dedicando-se sobretudo à produção e à Casa Museu de Vilar, museu da imagem animada, que gere com Regina Pessoa. Pequena pérola da animação portuguesa, ESTÓRIA DO GATO E DA LUA, com narração de

Joaquim de Almeida, prova o talento inigualável de Pedro Serrazina, que nos oferece uma visão poética da relação entre um gato e a luminosidade da Lua. Mais de uma década depois, Serrazina voltaria a maravilhar-nos, com OS OLHOS DO FAROL, mas outros projetos de vida, como o ensino, têm impedido o realizador de se dedicar por completo à criação dos seus próprios trabalhos, com exceção de algumas participações em obras coletivas.

A NOITE, animação de gravuras sobre placas de gesso, É A PRIMEIRA OBRA DE Regina Pessoa e mostra-nos desde logo o universo sombrio mas poético da realizadora, o seu imenso talento e a capacidade de criar personagens animadas que nos tocam pela sua humanidade. Aqui, no retrato de incomunicabilidade entre uma garota e a mãe. Não surpreendeu pois que a realizadora fizesse seguir esta obra iniciática com obras-primas como HISTÓRIA TRÁGICA OM FINAL FELIZ, KALI, O PEQUENO VAMPIRO e TIO TOMÁS, A CONTABILIDADE DOS DIAS. Enorme ilustradora, foi a escolhida para criar o cartaz da edição de 2023 do Festival de Clermont-Ferrand, que agora decorre, a mais importante manifestação mundial dedicada à curta-metragem.

Um dos projetos da animação portuguesa mais ambiciosos deste período, A SUSPEITA, feito com a técnica de animação *stop motion* de bonecos de plasticina, deu bem os seus frutos. José Miguel Ribeiro receberia por este delicioso thriller policial passado num comboio um dos prémios mais prestigiosos do cinema português, o Cartoon d'Or. O realizador teria desde então uma produção regular, composta por outros títulos como AS COISAS LÁ DE CASA, ABRAÇO DO VENTO ou VIAGEM A CABO VERDE, dedicando-se, nos últimos anos, ao sonho de produzir a primeira longa-metragem de animação portuguesa, NAYOLA, a estrear brevemente. Ou uma das primeiras, porque sensivelmente ao mesmo tempo Nuno Beato terminava OS DEMÓNIOS DO MEU AVÔ.

A sessão inclui ainda EVASÃO-INVASÃO, onde recuamos à década anterior, para assistir a uma obra pouco divulgada, onde ao nome de Fernando Galrito se juntam os de Joana Rebelo e Paulo Simões, para nos oferecer um pequeno ensaio sobre o sonho de liberdade de um homem preso nas quatro paredes de uma cela. Galrito dividiria o seu percurso posterior pela realização (COM UMA SOMBR NA ALMA), pela produção, pelo ensino de animação e pela criação e direção do festival Mostra. Vamos ver ainda SOPA FRIA um trabalho, incluído num curso de realização de animação, também em stop-motion, datado já de 2000, técnica aproveitada para a criação de verdadeiras personagens, centradas numa idosa que procura manter o frágil equilíbrio do seu mundo.

João Antunes